Numero 550 — FARO — Ano 11.º

DIRECTOR-EDITOR
LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA
ADMINISTRADOR GERENTE

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anonimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO NDEPENDENTE

Domingo, 6 de outubro de 1918

ASSINATURAS
Pagamento adeantado
Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes... $70
Colonias e Estrangeiro..... 1$00

COMUNICADOS e ANUNCIOS
Na 3.ª e 1.ª paginas, cada linha.... $03
Nas outras paginas, contracto especial

OFICINA
de composição e impressão
Rua de Alportel n.º 23

PROPRIEDADE DA EMPREZA DE
O ALGARVE

Turismo no Algarve

Por um decreto publicado na semana passada no *Diario do Governo*, foi classificada estação de turismo de primeira classe a Praia da Rocha, uma das lindas praias da nossa provincia, situada no concelho de Portimão.

Rasões houve sem duvida e muito poderosas para o Conselho de Turismo emitir parecer que habilitasse o governo a decretar tal classificação.

A Praia da Rocha tem hoje o consenso unanime de naturaes e estranhos, que é a praia mais linda do paiz na sua etrutura e aspecto; secunda-a nestes méritos outras circunstancias, o clima, a situação e a visinhança de pontos visitaes que a recomendam como centro de estacionamento para o forasteiro que procure a nossa provincia, seja por diversão, seja por aspiração sanitaria, seja ainda por oportunidades comerciaes.

Destes pormenores vamos dar um pequeno e rapido conhecimento aos nossos leitores, para a todos convencer que o decreto foi um acto de benemerencia, que a nossa provincia recebeu e que foi justo e productivo.

No seu aspecto, já tão descrito e visto, a Praia da Rocha é de uma beleza encantadora.

Recinto vasto suficientemente, limitado pelo mar que carinhosamente a beija do lado do sul, este recinto é do lado do norte limitado por um escarpa alteroso de rochas rudimentares que a erosão hinbernal mantem a descoberto revelando as camadas variadas de ocas de varias cores que a incidencia dos raios solares torna de um efeito luminoso deslumbrante.

O pavimento do praia é todo de uma areia finissima de piso endurecido, lantejoulado em pleno dia por miriadas de reflexos diamantinos.

Na escarpa, de espaço a espaço cavernas que nos abrigam como doceis, qual deles mais caprichoso, nos centros do pavimento os penedos alterosos, projectando abrigosas sombras e amenisando a intensidade dos calores do verão, abrigos deleitosos para a costura, leituras e para refeições varias e ainda para um repouso de sono agradabilissimo.

Isto na praia propriamente dita, praia da Rocha.

Na beiramar este piso suavissimo, esparcelado vae num declive quasi imperceptivel, permitindo os banhistas mergulhar-se sem qualquer risco das suas imprudencias.

Mais ao longe os estuarios do rio Arade, com a sua foz á vista e o ancoradouro alem da corrente de desaguamento.

Se do lado do poente atravessarmos umas grutas por debaixo dos penedos denominados os Castelos, ingressaremos noutra praia que é uma maravilha no genero, mais formosa nas escarpas, semeada de penedos e grutas, as *needles* do inglez, tripodes e altares, tudo de um encanto sedutor! Chamam-lhe a Praia das Mêsas, a que se segue a do Vau e ainda lá no extremo a passagem João d'Arem, dos passeios e do maior deslumbramento dos visitantes.

Cá nos altos os mirantes nas pontas mais salientes da colina, oferecem étapes deliciosas em formosas vistas marinhas, deixam-nos respirar sofregamente o belo ar da brisa maritima, distraem-nos neste conjunto com o scenario panoramico da serra de Monchique, sem declives do sul a facha cultivada dos campos algarvios.

O espirito prende-se nos neste banho de luz incidindo sobre tão varias modulações da natureza e este é o principal e mais proveitoso valor da Praia da Rocha.

Praia que nos alegra a alma, distrae nos em nossas sombras e enfiltra-se em capitosas penetrações no nosso espirito sequioso do belo, do impressivo, do agradavel.

Não tem faltado a reserva economica do proprietario de predios a construir alojamentos, em quantidade hoje, insuficientes já e para o futuro, tendo-se feito uma boa avenida no bairro novo e havendo-se multiplicado as construções no bairro velho, nas irregularidades á vontade, fazendo um conjunto formoso este semeado de casinhas brancas «*á la diable*» por entre o verde de varias tonalidades das vinhas, figueiraes, amendoeiras e oliveiras, entre as quaes a alfarrobeira com o seu folhado permanente e lindo bracejar viçoso dos seus ramos, tem o primeiro logar na scena campestre.

Porem a Praia da Rocha é tambem um bom centro de irradiação em passeios na nossa provincia havida com o jardim do sul de Portugal.

Quem aqui se detiver no proposito de conhecer a provincia, do hotel desta praia, onde a recepção é afectiva, carinhosa e bem cuidada pode fazer excursões a pontos interessantes de raro apreço turista!

Daqui pode visitar Silves, a historica cidade dos nossos avôs nas conquistas aos sarracenos! Silves está a dez quilometros de Portimão e liga-se com esta vila por um rio, o Arade delicioso em suas margens floridas e onde o rouxinol saúda o passageiro com suas originaes melodias, afluente dele é o Odelouca, outro braço do rio igualmente ornamentado.

Daqui pode visitar-se Monchique entre os dois salientes da serrania Foia e Picote e de onde a amplidão do horisonte algarvio se observa. No caminho encontram-se as nossas termas, «Caldas de Monchique», que desde D João II inutilmente vindo em procura dos efeitos medicinaes de tão boas aguas conserva a tradição da sua benemerencia terapica e ainda hoje são utilisadas por centenares de enfermos.

Da Praia da Rocha pode-se visitar a curta distancia a decaída Alvor, antigo castelo arabe, onde D João II encontrou o seu leito de morte, na visão da bahia de Lagos de onde partiram os navegadores para o seu sonho das descobertas do caminho da India de que este rei foi o iniciador e principal cooperador.

Mais alem ainda a uns 30 quilometros a oeste pode ser visitado o Cabo de S. Vicente que conjuntamente com a Ponta de Sagres conservam nas suas recordações o luminoso espirito do Infante D. Henrique, esse heroico cooperador da grande gloria de Portugal, celebrisado nas descobertas que ele apontava ao mundo do penedo de Sagres onde organisava e esperava as suas expedições á Africa ocidental.

Para todas estas diversões mil evocações do brio portuguez vem a mente do turista ilustrado e completa a sua anciedade de impressões.

Como centro do visitante industrial e comercialista, ainda a Praia da Rocha se acha a dois passos da vila de Portimão, hoje grande concentração da moderna industria do peixe, com numerosas fabricas e convergencia de produtos de nossos campos, cujo comercio está tomando desenvolvimento.

Todos estes motivos foram pois as fortes rasões porque o Conselho do Turismo houve por bem recomendar aos governos do paiz a Praia da Rocha como estação de turismo de 1.ª classe, inicio de uma epoca de prosperidade e grandeza, que aquela parte da nossa provincia está transformando.

Temos pois todos nós algarvios de nos regosijarmos com este facto.

SUBSISTENCIAS

O Povo e a Fome!

Em Faro como nas mais terras da provincia a crise das subsistencias está assumindo um aspecto pavoroso, mas em Faro muito mais que nas outras terras!

Aqui falta pão, falta azeite, falta arroz, falta a batata redonda, falta cereaes, falta tudo o que é necessario ao sustento do publico!

Faro está peior que qualquer das outras terras neste sentido!

E tudo isto é atribuido ao pouco criterio na previsão das necessidades. Ha varios comestiveis em diferentes terras, mas os impedimentos na circulação, a sugeição ás tabelas, as multas, toda a decretada fiscalise não faz mais que ser a causa de estarem mais escondidos os artigos procurados.

Os celeiros municipaes nenhum resultado dão e os açambarcadores fazem o seu jogo muito mais lucrativo.

As Farinhas

E' desolador o que se vê nesta cidade em procura de pão; grupos de gente esfomeada de padaria em padaria, pedindo que lhe vendam um pão, como pobres de porta, apezar de cada um trazer o dinheiro suficiente para o comprar!

E esse pouco pão que aparece bem ruim é e até dizem que é feito confeccionado com farinha que já está deteriorada.

Mas segundo nos informam, deve chegar hoje do Alemtejo trez ou quatro vagons de farinha, em troca de outros tantos de alfarroba que para aque a provincia já foram despachados.

Que se acabe com o indecoroso espectaculo que de dia e de noite se presenceia á porta das padarias, é o que é para desejar.

A Batata

No concelho de Monchique a producção de batata no ano findo foi calculada em 200.000 arrobas; a producção neste ano não será inferior e contudo a nossa provincia tem falta de batata.

Para o Alemtejo foi grande parte dela, por troca com outros generos que em Monchique faltam, e agora esta ali um empregado do celeiro municipal deste concelho negociando a compra de uma grande porção para abastecer o mercado desta cidade.

Restrições sobre iluminação

A Direcção Geral das Subsistencias publicou no *Diario do Governo* o aviso de que foram dadas ordens rigorosas para ser fiscalisado o cumprimento do disposto no artigo 2.º do decreto n.º 2.922, de 30 de Dezembro de 1916 que proibe:

a) Todas as iluminações exteriores dos edificios, lojas, restaurantes, cafés, casas de espectaculo e similares, bem como todos os anuncios e reclames luminosos;

b) A iluminação das lojas e das montras depois da hora do encerramento dos respectivos estabelecimentos, com excepção das luzes necessarias para a sua defeza ou vigilancia.

Parricidio

Manoel Duarte, casado, lavrador, de 52 anos, morador na herdade do Pero Queimado, do concelho de Vila do Bispo, natural de Monchique foi encontrado morto no sitio da Seteminha, da sua residencia.

Feita a autopsia e depois das investigações a que a autoridade procedeu, resultou graves suspeitas de que o autor do crime tinha sido seu filho Manoel, casado, trabalhador, de 30 anos, tambem natural do concelho de Monchique e com cadastro. Preso e habilmente interrogado pela autoridade administrativa confessou o crime, descrevendo como o tinha praticado e declarando que o tinha feito pelos maus tratos que o pae dava á familia devido a uma amante que tinha.

Pae e filho eram muito mal vistos, tendo este ultimo saido da cadeia ha pouco tempo.

ECOS DA SEMANA

Submarinos

Não foi verdadeira a noticia de terem aparecido dois submarinos atacando o vapor *Peninsular* em frente da Praia da Rocha. Este navio a vapor teve de fazer um exercicio de artilharia com os novos artilheiros que trazia a bordo, pois assim declarou na capitania do porto de Lagos.

O exercicio é que causou a confusão entre os que de terra observaram os tiros.

A Bulgaria

A derrota do exercito bulgaro, a sua rendição e condições de paz que aceitou trouxeram aos paizes aliados uma onda de entusiasmo definindo a alegre esperança de que a Alemanha, mais rapidamente do que se contava, se submeterá á paz que o mundo deseja.

Estas victorias na Bulgaria e na Turquia, que está nas mesmas circunstancias daquele paiz, tiram á Alemanha os seus principaes aliados, reduzem-lhe as resistencias, quebram lhe a moral das suas tropas e produzirão na população interna reações a todas as exigencias do militarismo que até agora ali se tem imposto na sustentação da mais cruel guerra dos nossos tempos.

Folha de Flandres

Da *Nota Politica* do *Primeiro de Janeiro*.

«Parece estar em via de solução o caso da folha de Flandres, que importamos de Inglaterra e de que o governo inglez, por especiaes motivos, quereria privar-nos. A alguem ouvi contar, como razão da atitude das entidades londrinas que superintendem no assunto, o seguinte: A folha era posta no Tejo pelo preço (suponhamos) de 30. Chegava, porem, ás mãos dos negociantes que necessitavam dela para a sua industria por 120. Esses industriaes exportavam depois para a Inglaterra a mesma folha manufaturada em latas de conserva por um preço ainda agravado pela mão de obra, de maneira que a mesma conserva vinha a ficar singularmente cara.

Em face disto, a Inglaterra tornou-a feito saber que a folha merecia destino melhor: a Scandinavia. Fabricavam se tambem conservas na Noruega e esta não metia desalmadamente a unha no negocio da folha de Flandres, porque os intermediarios eram mais parcimoniosos. E eis uma historieta edificante cujo desfecto, felizmente, não nos será destavoravel, —ao que me informam.»

Alfarroba e figo

A governo está na disposição de consentir na exportação de alfarroba e figo para os mercados consumidores destes productos, em troca de outros de absoluta necessidade no nosso mercado, tendo os respectivos exportadores de indicar as quantidades existentes destes productos.

E' a continuação da *fita em series!*

Abertura das escolas

Por causa da doença que está grassando em varias terras foi adiada a abertura de todas as escolas do paiz.

FEIRA DE FARO

Tendo-se propalado que a feira de Santa Iria, vulgarmente conhecida pela *Feira de Faro* se não realisava este ano por causa da epidemia que está grassando, podemos informar que ela terá logar, como de costume, nos dias 20 e 21 deste mez.

O ALGARVE é o periodico de maior circulação na nossa provincia.

PARA O POVO LER

A influenza pneumonica

Instrucções da direcção geral de saude

O sr. dr. Ricardo Jorge, director geral de saude, acaba de lançar á publicidade, no intuito de prestar um relevante serviço ao publico, umas instrucções sobre a maneira de combater a epidemia da influenza pneumonica, que está ceifando bastantes vidas.

I—Todos os medicos devem participar ás sub-delegações, respectivas, em Lisboa e Porto ás delegações, a aparição na sua clinica de casos epidemicos de influenza e fazer a declaração expressa dos casos observados de influenza pneumonica e do seu modo de terminação, no teor disposto para as molestias de notificação obrigatoria. Esta obrigação sanitaria abrange os medicos militares e directores dos hospitaes civis e militares. O sub-delegado, ou quem suas vezes fizer, transmitirá telegraficamente a sumula destes dados á delegação competente que os enviará pela mesma via á direcção geral de saude, prestando as informações necessarias para que se possa avaliar a extensão e intensidade da epidemia.

II—Não dispõe ainda a sciencia de profilaxia especifica ou especial contra contagio tão difusivo, mas subsistem as normas da higiene moral — a beneficiação e a desinfecção. Merece cuidados a limpeza da povoação e das casas, e lance se mão da desinfecção até onde os casos o exijam e as circunstancias o permitam. O isolamento está indicado sobretudo nas formas pulmunares. Evitem-se até onde possa ser aglomerações e contactos. Como profilaxia individual, não deixe de lembrar-se o uso de gargarejos, mentolados ou salgados.

«A *migração militar* e a *migração agricola* teem concorrido para a disseminação do mal; aquela está nas mãos da auctoridade militar o impedir a; a segunda era submetida á vigilancia da auctoridade sanitaria, de modo a combater os seus efeitos pela hospitalisação e pela observação.

III—Para os casos graves, sobretudo quando peca o domicilio e faltam os recursos, está indicada a hospitalisação que satisfaz á dupla indicação do tratamento e do isolamento. E' a arma mais eficaz de que dispomos para a atenuação do flagelo. Onde haja hospital é aproveital-o para os epidemiados; onde o não haja ou não chegue, intitua se onde o possa ser, requisitando á auctoridade administrativa o predio apropriado nos termos legaes, assim como camas e roupas. Obtenha-se das corporações locaes a sua cooperação pessoal e material; o subsidio restante será solicitado pelas vias competentes pora a conducção dos doentes, onde oficialmente não haja serviço organisado ou prestavel como o dos bombeiros e Cruz Vermelha, requisite localmente á auctoridade administrativa os meios de transporte aproveitaveis.

IV—Organise se em cada concelho a assistencia clinica com os medicos municipaes e com os outros medicos que porventura existam no concelho civis ou militares, a quem deve ser suscitado o conteudo do artigo 61.º do regulamento de saude. Apele se mesmo para os medicos já retirados do serviço activo mas ainda validos, para que se compadeçam da calamidade publica e cuidem até onde possam, dos miseros que reclamam tratamento. A auctoridade sanitaria está auctorisada a contractar medicos estipendiados para serviço á razão estabelecida de 3$00 por dia, quando não sejam medicos municipaes nem militares em exercicio. Na falta ou insuficiencia dos medicos oficiaes ou particulares, requisite a delegação de saude os assistentes necessarios pela via que lhe esteja indicada.

V—A area do concelho será dividida em zonas medicas e farmaceuticas, a cada uma das quaes para assistencia dos pobres corresponda um medico e uma farmacia. Na receita que formular para os necessitados, o clinico inscreverá o sinal gratis, e o farmaceutico cobrará cada mez o seu importe em face da apresentação das receitas. O medico poderá tambem prevenir-se dos remedios transportaveis e deixal os no acto da visita. A auctoridade promoverá que as farmacias estejam providas dos medicamentos mais usados, taes como saes de quinina, saes de amoniacos, saes purgantes, empolas de cafeina, empolas de oleo canforado, mostarda, linhaça, etc. A auctoridade intimará as farmacias a não aumentarem os preços dos medicamentos.

No caso de falta de transportes para medicos, a auctoridade administrativa requisitará os que houver localmente por urgencia de saude publica.

VI—Para acudir aos necessitados as auctoridades concelhias, assim como as camaras municipaes, dirigir-se-hão ás pessoas caritativas e remediadas, constituindo *comissões de socorro*, cuja falta tanto se está fazendo sentir.

CRONICA DA GUERRA

A ofensiva sob o comando do generalissimo Foch, tem proseguido, coroada de constantes exitos para as tropas aliadas, que em diversos pontos já transpozeram a linha de Hindenburgo. Como já deve ser do conhecimento dos leitores do *Algarve*, todo o antigo sector está retomado, estando a nossa primeira linha, na antiga 1.ª linha alemã e sendo de prever que esteja mais além, quando esta cronica ahi chegar.

Pena é que Portugal não tenha compreendido melhor o seu dever, desde que está em guerra, enviando reforços, fazendo rendições, e obrigando a marchar aqueles que em tempo de paz teem comido as sopas ao Estado e que agora se escondem, vergonosa e covardemente!

Em Merville é Lestreme foi encontrado muito do nosso antigo material.

No sector de Marville, os alemães deixaram no campo um grande numero de mortos, que as nossas forças tiveram que enterrar.

Foram encontrados dois cadaveres em cima de duas arvores; um estava no posto de observação, outro numa posição de metrelhadora pesada!!

Merville, Testreme, Lagorque etc., são verdadeiros montes de ruinas!

Por toda a parte fica vinculada a civilisação alemã!

Alguns dos nossos batalhões teem ligeiras baixas.

Em campanha, 10-1918.

Manuel Caetano de Souza.

Festa a S. Luiz

Tem hoje logar a festa a S. Luiz, na sua ermida nos suburbios desta cidade. Esta tarde haverá procissão e á noite arraial, fogos de artificio e musica.

LATINA

Esta florescente companhia de seguros, de que é delegado nesta cidade o sr. José Martins Seruca efectuou o deposito legal de 50 contos e instalou-se definitivamente em Lisboa na Praça dos Restauradores n.º 13-1.º andar.

Prisioneiros de guerra

No Cine Teatro Farense realisou-se ontem á noite um concorrido espectaculo com um programa constituido por fitas animatograficas e por um concerto pela magnifica banda das fabricas do grande industrial sr. Antonio Judice de Magalhães Barros, da Mexilhoeira da Carregação, que colheu da numerosa assistencia fartos e merecidos aplausos pela forma como executou diversos numeros de escolhidos auctores, revertendo o produto desse espectaculo para os nossos soldados prisioneiros na Alemanha.

Das cinco ás seis horas da tarde, no coreto da Praça D. Francisco Gomes, tambem a mesma filarmonica executou com agrado geral um vasto e bem escolhido reportorio.

—

A filarmonica teve a amabilidade de vir cumprimentar-nos, tocando em frente da nossa redacção, gentileza que muito agradecemos.

Festa da Praia da Rocha

A da passada quinta feira, que juntou ali uma extraordinaria concorrencia das terras da nossa provincia, foi a beneficio dos prisioneiros portuguezes e realisou uma avultada quota que nos informam exceder a quantia de seiscentos escudos.

Todas as damas da colonia e as meninas das comissões deram o seu bom quinhão de actividades no esplendor com que se realisou a festa, perante o seguinte programa, sendo geraes os louvores prestados principalmente á sr.ª D. Anna Cumano, sempre de um notavel e inteligente relevo nestas festas.

Primeira parte

Sinfonia pelo sexteto.

Prologo da festa pelo sr. dr. Caldeira Coelho.

Apresentação de quadros vivos:

L'amitiée de Greuze por Mademoiselles Maria Pereira e Maria Cardoso,

Madame Recamier da Vigiée le Brun por Madame Caldeira Coelho.

Mademoiselle Sophie Arnould de Greuze por Mademoiselle Maria Domingas da Fonseca.

La Cidre Reversée de Fouesnant por Mademoiselle Joviana Santos e pelo sr. Alvaro de Oliveira.

Litizia Ramolini por Mademoiselle Bartha Buisel.

Versos pelo sr. Thomaz Moraes Pinto.

Segunda parte

Poesias pelo poeta Candido Guerreiro.

Vorrey e Malia, de Tosty, canto por Mademoiselle Maria Silvana da Fonseca.

Versos pelo sr. Henrique Leotte Tavares.

Solo de violino pelo sr. Juan Calle

Uma poesia por Mademoiselle Souza Costa.

Uma Romanza de M. Pinto e Fados á guitarra pelo sr. Garcia de Barros.

Terceira parte

Prologo dos Palhaços de Leoncavallo e Fado Serenata de Alberto de Moraes, pelo sr. Antonio de Magalhães Barros.

Versos pela ex.ma sr.ª D. Albertina Cunha.

Uma extraordinaria surpreza por AA. BB. II. N. N.

Versos pela ex.ma sr.ª D. Maria Natal M. Caldeira Coelho.

Os acompanhamentos foram gentilmente feitos pela ex.ma sr.ª D. Maria Alvellos e pelo sexteto do Casino.

Nos intervalos lindos grupos de senhoras com os trajes de Alsacianas, Italianas, Japonezas e Minhotas, venderam nas suas barracas, chá, bolos, chocolates, etc.

Encatadora festa! Os nossos louvores a todos. E bem haja a caridosa iniciativa para alivio dos nossos irmãos no cativeiro do inimigo.

—No domingo 6 de outubro, realiza-se a solemne reabertura da Capella de Santa Catharina de Ribamar, havendo missa, sermão, procissão, arraial e fogos, sendo todos estes actos abrilhantados pela filarmonica Magalhães Barros, composta de 40 executantes, que tambem executará pela tarde na explanada do Casino um dos seus melhores concertos. *C.*

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomendamos o *Vinho Nutrivo de Carne*, do Conde do Restelo & C.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que teem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix deste vinho representa um bom bife.

Fretes maritimos

A Empreza Nacional de Navegação pediu auctorisação para aumentar os fretes sobre a taxa de guerra, nas mercadorias de ida excepto nos fretes coloniaes de abastecimento.

NOTICIAS PESSOAES

Regressou a Faro o major sr. Encarnação e Sousa, que com sua esposa e filha esteve nas Caldas de Monchique.

—Das Pedras Salgadas regressou a esta cidade com sua esposa o sr. dr. Silveira Falcão Ortigão.

—Rediou da Praia da Rocha para esta cidade o sr. Francisco do Carmo Sousa, oficial do governo civil deste districto.

—Fixou residencia em Coimbra, onde foi colocado e para onde partiu com sua familia, o sr. José do Nascimento Paula Carapeto, aspirante dos correios e telegrafos.

— Esteve nesta cidade, tendo seguido daqui para a Praia da Rocha em visita ao seu amigo sr. Antonio Magalhães Barros onde tem estado esta semanão, sr. Adelino Mendes, considerado jornalista da imprensa de Lisboa e vereador da Camara Municipal daquela cidade.

— Esteve nesta cidade o sr. dr. João Baptista Caleça, industrial de Portimão.

—Voltou para Lisboa o nosso conterraneo sr. Victor Soares.

—Com destino a Macau, embarcou em Hespanha o engenheiro Abecassis, filho do director dos caminhos de ferro de sul e sueste sr. José Abecassis. Vae proceder á estudos officiaes hidrograficos.

—Com sua esposa regressou do norte o sr. Herculano da Silveira Herdade.

—Retirou hontem da Praia da Rocha para a sua casa em Beja a familia do sr. dr Pavão Leal.

—Com sua familia retirou da Praia da Rocha para a sua casa em Lisboa o engenheiro sr. Gouveia dos caminhos de ferro do norte.

—Já se encontra em Faro o sr. dr Correia Leal, auditor administrativo deste districto.

—Por estar doente a menina D. Conceição Vilhena Sampaio que se acha em Lisboa com a sr.ª Condessa do Cabo de Santa Maria, sua avó, partiram para ali na passada segunda feira seus paes o sr. dr. Manoel de Sampaio Mello, com sua esposa sr.ª D. Anna Vilhena Sampaio.

As ultimas noticias dão como tendo melhorado a interessante enferma.

—Esteve novamente na Praia da Rocha em visita a sua filha o nosso colega de imprensa sr. Jacinto Parreira.

—Com suas esposas estiveram na festa que teve logar no Casino da Praia da Rocha os srs. dr. Justino Cumano e seu irmão sr. Raul Bivar.

—Retiraram na sexta feira da Praia da Rocha para a sua casa em Loulé, o sr. dr. Candido Guerreiro, sua esposa, sogra e restante familia.

—Esteve nesta cidade esta semana o nosso colega Luiz Mascarenhas.

—Esteve em Faro o sr. José Carlos da Maia, capitão do porto de Portimão.

—Deu nos o praser da sua visita o nosso presado colega d'*A Monarquia* sr. Licinio Augusto Loureiro de Miranda, que anda em digressão pela nossa provincia.

Estão hospedados no Grande Hotel os srs:

José Santos Junior, Luiz Salgueiro e sua esposa, João Teixeira Adelino Mendes, Amaro de Azevedo, dr. Fidelino Figueiredo, Edgar Prestage, Coronel Antonio Norton Marinha Falcão, Henrique Garcia Pastor, Francisco Santos Victoria, Teixeira de Azevedo, dr. Gonçalo Manoel, professor Antonio Agostinho, senador A. R. Adaes Bermudes, Julião Quintanilha, Jayme Corrêa de Almeida, Carlos Sá e Mello, Luiz Pinto de Aguiar, Luiz Moreira, Manoel Rosa Dourado, Basilio Marques e José Antonio de Almeida.

HORA LEGAL

E' no proximo dia 15 que começará a vigorar a nova hora legal, em todo o paiz.

NECROLOGIA

Faleceu nesta cidadu o sr. Francisco Bernardo Ferreira, secretario de finanças deste concelho, que durante o tempo que exerceu nesta cidade o seu espinhoso cargo soube grangear, pelo seu excelente caracter e forma de proceder nas relações entre o Estado e os contribuintes, a estima de todos.

Por isso foi sentida a sua morte, que deixou sua esposa na maior consternação.

As nossas condolencias.

—

Sufragios

Em sufragio da alma do nosso saudoso amigo João Basilio Correia Junior, celebrou hontem missa na igreja paroquial de S. Pedro desta cidade, seu irmão o rev. Manoel Basilio Correia prior da freguezia de S. Clemente de Loulé.

Curso do Liceu para meninas

DIRECTORA,

Maria José Cavaco Tavares

R. Brites d'Almeida, 26 — FARO

Nunca se deve deixar para o dia de ámanhã o que hoje mesmo se póde fazer

E' defeito comum a grande numero de pessoas isto de deixar sempre para mais tarde a execução de uma cousa urgente, e este defeito mais particularmente se acentua, quando se trata das precauções a tomar a respeito da saude. Ficar-se hia estupefacto, se se suspeitasse sequer quanto é grande o numero das pessoas, que cairam realmente doentes, por não terem tomado a tempo algumas precauções elementares!...

Demasiado amiude se descuram com efeito, certos incomodos de si pouco graves, em b a verdade, mas que são entretanto os precursores da mór parte das doenças. Esses incomodos taes como, as dores de estomago, as dores de cabeça, a fadiga geral, as insomnias, revelam uma extenuação mais ou menos consideravel das das forças nervosas, uma diminuição da riqueza do riqueza do sangue e, por conseguinte, um desfalecimento, um enfraquecimento de todo o organismo.

Quando estes incomodos se declararam e presistem um tanto ou quanto, é imediatameute, e não numa epoca indeterminada que é mister recorrer ás Pilulas Pink que, reconstituindo o sangue, tonificando o systema nervosa e estimulando o organismo fal gado, afastarão as complicações possiveis do e restabelecerão mui rapidamente o equilibrio comprometido. Poderiam mesmo evitar se bastantes ii disposições, se se adoptasse o excelente habito de fazer regular, sobretudo nas mudanças das estações, uma cura ou tratamento de Pilulas Pink E', com efeito, o meio mais simples e seguro de se manter a riqueza do sangue e o bom estade do systema nervoso.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Moedas de ferro

O *Diario do Governo* publicou já o decreto auctorisando o governo a mandar cunhar na Casa da Moeda e Papel Selado moedas de ferro, de 1, 2 e 4 centavos.

Os cunhos para o fabrico das actuaes moedas serão os mesmos das actuaes moedas de cobre niquel de 4 centavos e de tronze de 1 e 2 centavos.

Contra a debilidade

Recomendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado, creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

NOTICIAS VARIAS

Dizem os jornaes de Lisboa que o governo vae tomar providencias contra os negociantes de fava que estão exagerando extraordinariamente o preço daquele artigo.

Ainda vae a tempo!

— Devido a varios artigos que tem escrito na *Capital*, foi mandado recolher ao C. E. P. o major sr. André Brun.

— Em Lisboa andam em circulação cedulas falsas de cinco centavos.

— Foi nomeado secretario do necroterio do Porto o sr. dr. José Antonio Christino Monteiro, sub-delegado do procurador da Republica em Silves.

— O capitão de mar e guerra sr. Ayres de Souza foi nomeado vogal do Conselho Tutelar do Exercito de Terra e Mar.

— Ja foi assinado o contracto com a Caixa Geral de Depositos para o emprestimo de 780 contos para completo acabamento das linhas ferreas do Vale do Sado, Barreiro a Cacilhas, Portimão a Lagos e Evora a Reguengos.

— O sr. Frederico de Castro, de Silves, vae ser nomeado sub-inspector da companhia de Seguros *Algarve*

— O sr. secretario do Estado da marinha determinou que os cabos marinheiros que tinham interrompido o curso para sargentos, que o vão completar, afim de serem promovidos áquele posto.

— Um grupo de accionistas do Banco Comercial do Porto vae processar um dos seus directores, por se ter servido do mesmo banco para negociar as 33:000 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, ficando com a parte de leão.

— Parece estar assente a formação de um banco que terá a sua séde em Silves. Quatro dos membros da commissão organisadora entraram com 100 contos.

— Foram adiados para o proximo mez de novembro os exames nos liceus e escolas publicas que estavam para se fazer no actual mez por motivo da epidemia de febre gripal que infesta o paiz!

— O sr. dr. Fidelino de Figueiredo pediu a exoneração de director da Bibliotheca Nacional.

— Projecta-se concluir o muro de suporte do rio de Tavira.

GAZETILHA

Por ahi rapaz havia,
Vaidoso mas delicado,
Que tinha certa mania:
Ser escriptor pretendia
Embora fosse tapado!

Um jornal se fez então.
Emprestou algum dinheiro
P'ra entrar na redacção.
E saiu, por compaixão,
Tosco artigo corriqueiro.

Julgou se um talento ingente;
Bolou altos colarinhos
E cabeleira fremente.
Já diz mal de toda a gente
Em termos assáz mesquinhos.

Se este vaidoso intriguista
E' com justeza increpado
Responde, com ar trocista:
Menino! Sou jornalista!
E' preciso ter cuidado!

DR. MOSTARDA.

FESTA INTIMA

Na passada quinta feira fez o seu aniversario natalicio a esposa do sr. Antonio Magalhães Barros, sr.ª D. Maria da Gloria Judice Magalhães Barros em jantar de familia a que assistiram tão somente os seus hospedes os srs. Adelino Mendes, Jacintho Parreira e padre Monteiro, prior de Budens e ao chá seu irmão dr. Alfredo, D. Constança Teixeira, Teixeira Biker e esposa, o nosso colega Luiz Mascarenhas e sua irmã sr.ª D. Augusta.

A intima festa teve logar no explendido palacete que S. Ex.ª tem na Praia da Rocha, luxuosamente mobilado.

Durante a noite os esposos amavelmente deliciaram as suas visitas cantando bellos trechos d'opera o sr Magalhães Barros e sendo ouvida ao piano a sr.ª D. Constança Teixeira, que com muito mimo e bom gosto executou dois formosos trechos da opera «Tosca».

Ao *toast* e ao chá trocaram-se efectuosas saudações á festejada senhora e outros presentes e entre estas outras especiaes entre os nossos colegas de imprensa sr. Adelino Mendes, Jacinto Parreira e Luiz Mascarenhas.

O reverendo prior de Budens dirigiu tambem uma saudação ao nosso colega Luiz Mascarenhas de quem foi aluno no liceu de Faro e com quem tem mantido a mais afectuosa amisade.

ELEIÇÃO

No domingo passado, 29 de setembro, teve logar na Egreja paroquial de S. Pedro, desta cidade, a eleição da nova Mesa para dirigir, no presente ano os negocios da Confraria do SS. Sacramento, erecta na mesma Egreja paroquial ficando eleitos por unanimidade os seguintes srs:

Reitor—*Affonso Remano.*

Secretario—*João Baptista da Graça.*

Tesoureiro—*Apolinario José de Lemos.*

Vogaes—*José dos Reis Queiroz, Manoel Ignacio Narigão, Francisco Simões da Fonseca Vivaldo e Francisco Martins Evaristo.*

O ALGARVE é o periodico de maior circulação na nossa promncia.

Henrique Borges, mudou o seu consultorio para a Rua Ivens, n.º 18 -- FARO.

Convocação

COOPERATIVA A PREVIDENTE

Sociedade Anonima de responsabilidade limitada

A requerimento fundamentado de alguns Ex.mos socios e de harmonia com o n.º 3 do art.º 60 dos estatutos, convoco a Assembleia Geral estraordinaria desta sociedade para o dia 24 do corrente mez de Outubro, pelas 21 horas, no salão do Gimnasio Club, na rua Ivens, desta cidade, com o fim de se tomar conhecimento dos factos sucedidos nesta Cooperativa e a que alude o citado requerimento, de se resolver a forma de pôr termo á guerra que se tem movido a esta Sociedade e de se aumentar o seu credito e recursos.

Faro, 3 de Outubro de 1918.

O Presidente da assembleia,

João Alvaro Pestana Girão.

Companhia de Moagem do Algarve

FARO

A pedido fundamentado do Ex.mo Conselho de Administração da Companhia de Moagem do Algarve e acionistas, que representam mais da decima parte do capital social, nos termos dos Estatutos, convoco os acionistas da mesma Companhia-sociedade anonima de responsabilidade limitada, com séde em Faro, para se reunirem em assembleia geral extraordinaria, na séde social, rua dos Caminhos de Ferro, pelas 13 horas do dia 23 de Outubro afim de:

a) Tomarem conhecimento da renuncia quasi total dos membros dos corpos gerentes;

b) Deliberarem se convirá aceitar as renuncias e substituir só os renunciantes ou todos os membros dos corpos gerentes, procedendo-se, no caso afirmativo, ás eleições necessarias;

c) Tomarem conhecimento da liquidação do passivo da Companhia, e

d) Deliberarem tudo o que tiverem por conveniente para a laboração da fabrica.

Faro e séde social, 1 de Outubro de 1918.

O Presidente da assembleia geral

José Francisco da Silva.

Venda de todo o Activo e Passivo da firma O. Herold & C.ª

Não tendo havido licitantes para a praça anunciada para 30 de julho p. p., voltam novamente os bens desta firma á praça no dia 4 de novembro proximo pelas 13 horas á porta do Tribunal do Comercio de Lisboa, por metade do seu valor E.sc. 777.312$63. Esta venda conforme os anuncios descriminados feitos para a primeira praça compreende todos os bens da firma, terrenos, edificios, maquinas, moveis, cortiças, rólhas, aparas, dividas activas e passivas, etc., etc., existentes em 31 de dezembro de 1917, conforme o inventario dessa data, com as alterações consequentes de haver a casa, sob a administração do abaixo assinado e por ordem do Governo Portuguez, continuado depois de 1 de janeiro de 1918 com a laboração das suas fabricas e o seu giro comercial por conta do seu futuro comprador.

As fabricas poderão ser visitadas pelos senhores pretendentes durante o mez de outubro proximo ás segundas, quartas e sextas feiras mediante cartões fornecidos na séde da firma, Rua da Prata, 14, Lisboa, onde no mesmo mez e dias das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas se mostram os inventarios e se dão esclarecimentos aos interessados.

O Depositario Administrador,

Joaquim Pessoa

EGUA

Bem ensinada de cavalaria e puchando bem em charrete, com 1,m40, 5 anos, fina, boa tratadora e muito mansa vende-se. Quem pretender dirija-se a José Vicente, morador na Boca do Rio Budens, concelho de Vila do Bispo.

Propriedades

Vendem-se: uma rustica no sitio de Valle de Carneiros, frente á estrada de S. Braz de Alportel.

Uma urbana na Rua do Municipio com os n.os 5, 7, 9, 11, 13 e 15.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Ferreiro que saiba bem de obra de carros e charruas. Dá se trabalho anual optima jorna, casa e lenha, para uma lavoura proximo a Beja.

Para tratar, nesta redacção se diz

Inquilino. Precisa duma casa com 6 divisões pelo menos, quem tiver para alugar dirija-se a Paulino Fernandes, oficina de canteiro, rua Miguel Bombarda.

Governante para creanças precisa se em casa de Henrique Borges, Rua Ivens, 18. FARO.

Charrete EM NOGUEIRA e arreio vende-se. Tem dois mezes de uso é muito bonita e muito leve. Tratar Diniz Amores. FARO.

Pneus Dunlop

Vende-se a preços reduzidos na garage de Francisco S. Archanjo Junior. OLHÃO.